



## Conclusões

Nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2012 aconteceu na Universidade de Barcelona o TIES 2012, "III Congresso de Tecnologias da Informa o na Educa o e na Sociedade: Uma Visão Crítica" (<http://ties2012.eu>), organizado pelas universidades de Barcelona, Aut noma de Barcelona, Girona, Lleida, Vic, Oberta de Catalunya e Rovira i Virgili. O encontro foi a continua o das edi es celebradas em 1992 e 2002 (<http://tiec2002.udg.edu>) como espaços de reunião, intercâmbio e reflexão consciente e crítica sobre os processos que surgem ao redor da prolifera o na sociedade das tecnologias da informa o e comunica o (TIC) e seu uso educativo. Também sobre qual poderia ou teria que ser o seu papel nos processos de cria o do conhecimento e da participa o social.

As sete conferências convidadas (a cargo de Juana M. Sancho, Universidade de Barcelona; Neil Selwyn, Instituto de Educa o, Universidade de Londres; Xavier Prats, Diretor Geral Adjunto de Educa o e Cultura da Comissão Européia; Betty Collis, Professora Em rita da Universidade de Twente; Punya Mishra, Universidade do Estado do Michigan; José Antonio Millán, estudioso da Sociedade Digital; e David Istance, Centro para Pesquisa e Inova o Educacional da OCDE) e as mais de 200 contribui es apresentadas em forma de comunica es, pôsteres e simpósios que versaram sobre as seguintes temáticas: (1) Mudanças e desafios da Sociedade Digital e suas implica es educativas. (2) Aprendizagem e constru o de conhecimento na sociedade midiática e digital. (3) Uso inovador das TIC nos processos de ensino aprendizagem, desde a educa o infantil   universidade e a educa o continuada. (4) Novos alfabetismos nos processos educativos. (5) Forma o inicial e permanente dos profissionais da educa o. (6) Cria o e uso educativo de conteúdos digitais.

Ademais, teve lugar a mesa "Olhando para o futuro", na qual participaram Mark Bullen, British Columbia Institute of Technology; Roni Aviram, The Center for Futurism in Education; Norbert Meder, Universidade de Duisburg-Essen; e Martha Stone Wiske, Escola Superior de Educa o de Harvard. Também foram organizadas tr s sessões de discussão, nas quais participou um considerável número de congressistas, em torno aos seguintes temas: (1) Estamos colocando o relógio digital funcionando para tr s? (2) O sistema educativo necessita de um reset? (3) Que educa o, para que sociedade?

As conclusões que agora apresentamos são uma síntese do conjunto das contribui es realizadas pelos mais de 300 participantes de todo o mundo, além das coletadas nas redes sociais Twitter e Facebook.



1

Neste congresso a palavra chave foi educa o. Os debates mais relevantes foram suscitados em torno às dimensões pedagógicas: rol de atividades docentes, processos de ensino e aprendizagem, gestão do centro, da aula e do tempo, representa o do conhecimento, avalia o, etc. que são as que configuram a qualidade educativa do uso das TIC.

2

Nos dez (vinte) anos que separam a organiza o do segundo (primeiro) encontro se constata um avanço exponencial do desenvolvimento das TIC, que hoje formam parte de todos e cada um dos  mbitos de atua o humana, ao tempo que se percebe uma certa pausa nos desenvolvimentos das organiza es educativas. Enquanto as aplica es das tecnologias digitais crescem de forma vertiginosa, os sistemas educativos não parecem ser capazes de subverter as normas da chamada "gramática da escola", que marcam de forma implacável o que se entende como conhecimento, ensino, aprendizagem e avalia o legítimos. Apesar de que as tecnologias digitais se encontram cada dia mais presentes em todas as institui es educativas, desde a escola infantil   Universidade e a forma o continuada, parece persistir a ideia expressada por Larry Cuban em 1933 de que ensinar   dizer (explicar), aprender   escutar y o conhecimento   o que vem nos livros (agora digitais).

3

Nestes dez (vinte)  ltimos anos assistimos a um crescente investimento em programas de aporte de infraestrutura informática para os centros de ensino, no desenvolvimento de materiais digitais e, em menor grau, na forma o do professorado. Principalmente em razão dos reflexos da crise financeira e do crescimento das práticas neoconservadoras, a maioria dos país está sofrendo cortes consideráveis que não se encaixam com os próprios desafios e necessidades de aprendizagem da Sociedade Digital.

4

Do estudo da influência, impacto e uso educativo das TIC se depreende a necessidade de perguntar-se sobre a finalidade e o sentido da educa o, desde a escola infantil até a universidade, sem perder de vista a forma o contínua. Educar para uma cidadania responsável ou educar para um mercado imprescindível? A resposta que a sociedade der (cada país, inclusive casa Escola) demandará políticas educativas com um alto grau de coerência entre o que se pretende atingir e as formas mais adequadas de se fazê-lo. Neste processo, as concep es atuais sobre os níveis educativos, a representa o do conhecimento, a avalia o e os processos de ensino terão que ser profundamente revisados.

5

Hoje a aprendizagem, a informa o e o conhecimento não são privativos das institui es de ensino. As crianças e jovens estão imersos de forma diferente e com distinta profundidade em múltiplos entornos de experiência – nos quais os multialfab ticos meios de comunica o social representam um papel importante – que lhes permite aprender permanentemente. Daí a importância de: (1) conectar de forma frutífera o que sucede dentro e fora da Escola; (2) considerar que a aprendizagem se produz ao longo da vida e de forma ampla (em qualquer circunstância); (3) garantir na escola uma aprendizagem profunda, com sentido e orientada   compreensão. A pergunta que surge  : como introduzir na Escola os processos e recursos através dos quais o alunado aprende fora dela, e vice-versa?

6

  medida que aumentam as fontes de informa o, o conhecimento se faz mais complexo e menos permanente. Os estudantes necessitam de mais orienta es e bases teóricas para dar sentido, não são às disciplinas e aos temas que estudam, senão também ao mundo que lhes rodeia. No entanto, frequentemente o professorado, seus formadores e os responsáveis pelas políticas educativas não podem proporcionar este suporte por suas próprias carências formativas ou/e por limita es que representam as estruturas e imaginários profundamente arraigados nos sistemas educativos.

7

Cada vez contamos com mais evidências de que os estudantes se envolvem, aprendem mais e nos possibilitam aprender deles e com eles (nos surpreendem) quando lhes são propostas tarefas de aprendizagem integradas, que lhes permitam explorar, investigar, aprender de forma aut noma, criar, expressar sua autoria, competir e, por sua vez, compartilhar. As perguntas seriam: Como converter os currículos compartimentalizados em um conjunto de problemas a investigar? E como avaliar a aprendizagem real?

**8**

As atividades e experiências de aprendizagem propostas aos estudantes devem permitir ampliar seu diálogo com a disciplina, o tema ou o problema de estudo. Nesse contexto é necessário distinguir entre informação (que há e que sobra) e informação relevante para explorar um problema (que nunca é suficiente). Em um mundo complexo e mutante, o sistema educativo, mais que pretender ter todas as respostas, deveria começar a questionar-se como formular perguntas relevantes.

**9**

O uso das TIC que têm mais sentido educativo costumam provir de docentes de diferentes níveis do sistema, com um alto grau de implicação e responsabilidade pelo seu trabalho e centrados não apenas nas TIC mas também na relação pedagógica, na representação do conhecimento, na gestão da sala de aula e do centro educativo e na avaliação dos resultados da aprendizagem. A qualidade dos processos e dos resultados não parece estar na última tecnologia mas na última pedagogia.

**10**

Os docentes que estão mais preparados para aproveitar ao máximo as potencialidades das TIC são aqueles que se posicionam mais como autores, criadores, e gestores que como consumidores, e possibilitam que os estudantes também transitem de um papel reprodutor a um papel criador, colaborador e responsável da sua própria aprendizagem. Nesse processo, as redes colaborativas parecem ter um papel importante.

**11**

A formação inicial e contínua do professorado de todos os níveis do sistema educativo continua sendo um assunto pendente. A maioria dos docentes, incluídos os formadores do professorado, não dispõe de uma bagagem que lhes permita entender e poder utilizar as tecnologias digitais atuais —versáteis e multialfabéticas— e vislumbrar as mudanças (positivas ou negativas) que seu uso generalizado está produzindo na forma de representar e analisar a informação e o conhecimento, e de relacionar-se com este. O mesmo se aplica aos responsáveis das políticas educativas.

**12**

As políticas educativas, mas também as instituições de ensino têm um papel importante na hora de diminuir ou aumentar a exclusão digital, que não deixa de ser uma fissura social. Parece difícil fazer avançar a utopia da educação inclusiva se não se considera a inclusão tecnológica.

**13**

A maioria dos participantes no congresso considera fundamental promover visões sustentáveis, não consumistas e críticas das TIC, fazendo-as mais transparentes e desmitificando-as. Corre-se o risco de comprometer a atividade acadêmica se atua desde uma lógica meramente comercial.

**14**

A preeminência dos meios de comunicação social pode implicar que as instituições educativas tenham que se transformar, mas também poderiam ser substituídas por outros tipo de sistemas. A agenda educativa de nosso século XXI deve enfrentar o grande desafio - porque não é para o futuro, mas para o presente, para hoje - de como compreender e participar em um mundo volátil, incerto e ambíguo.

**15**

Finalmente, constata-se a necessidade de desenvolver pesquisas centradas nos processos de aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos em contextos mediados pelas TIC dentro e fora da escola, que nos permitam entender a magnitude e o sentido das mudanças que se estão produzindo na forma de relacionar-nos, analisar e dar sentido à informação, e que nos ajudem a por em prática experiências de aprendizagem mais centradas nas necessidades atuais.

*O Comitê Organizador do TIES 2012*

*Barcelona, 20 de março de 2012*

### Organizadores



### Com o apoio da



Vicerektorat de Recerca i Vicerektorat de Política Docent i Científica.  
Universitat de Barcelona

Departament de Didàctica i Organització Educativa  
Universitat de Barcelona

Grup de recerca consolidat Esbrina, Subjectivitats i Entorns Educatius Contemporanis (2009SGR 0503)  
Universitat de Barcelona

Programa UdG 2.0  
Universitat de Girona

Facultat d'Educació, Traducció i Ciències Humanes  
Universitat de Vic

eLearn Center  
Universitat Oberta de Catalunya

Facultat de Ciències de l'Educació  
Universitat de Lleida

Universitat Rovira i Virgili

